



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT ETNOCENOLOGIA - HIBRIDISMOS, INTERDISCIPLINARIDADES E PRÁTICAS  
INTERCULTURAIS NA CENA EXPANDIDA

### **A ARTISTA-PESQUISADORA-PARTICIPANTE E O FRETE: CORPOS ESPETACULARES AFETADOS EM CORTEJOS FÚNEBRES EM SÃO JOÃO DO ABADE, CURUÇÁ-PA.**

*VALÉRIA FERNANDA SOUSA SALES*

Quando encontrei o cortejo fúnebre do frete no ano de 2010, a minha visão sobre a morte era aterrorizante e selvagem. O frete era um ritual fúnebre cheio de características consideradas pelos curuçaenses como algo novo que fugia à tradição funerária municipal... No processo de investigação sobre o frete – que resultou na dissertação “Lágrimas e cachaça: a Espetacularidade do cortejo fúnebre do frete em São João do Abade, Curuçá-PA” (PPGARTES/ICA/UFGA) sob a orientação da Dr.<sup>a</sup> Giselle Guilhon e coorientação do Dr. Miguel Santa Brigida – vivemos muitas relações de afeto entre a artista-pesquisadora-participante, o papel social Dona do frete, o corpo-fretado, os corpos-frete, a equipe-frete... Transformamos em corpos espetaculares afetados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Artista-pesquisadora-participante, funeral, afeto.

El artista-investigadora-participante y el frete: cuerpos espectaculares afectadas en las procesiones funerarias en São João do Abade, Curuçá-PA.

#### **RESUMEN**

Quando me encontré con el entierro del frete en 2010, mi visión de la muerte fue terrible y salvaje. El frete era un funeral lleno de características considerados por curuçaenses como

- 1777 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

algo nuevo que huía a la tradición funeraria municipal ... En el desarrollo de la investigación sobre el frete – en que el resultado fue la disertación “lágrimas y la cachaza: la espectacularidad del funeral del frete en São João do Abade, Curuçá-PA "(PPGARTES/ICA/ UFPA), bajo la dirección del Dr. Giselle Guilhon y co-supervisión del Dr. Miguel Santa Brigida - vivimos muchas relaciones de afecto entre el artista-investigadora-participante, el papel social Dona del frete, cuerpo-fretado, los cuerpos-frete, el equipo-frete... Que se convirtió en cuerpos espectaculares afectados.

**PALABRAS CLAVE:** Artista-investigadora-participante, funeral, afecto.

The artist-researcher-participant and frete: spectacular bodies affected in funeral processions in São João do Abade, Curuçá-PA.

## ABSTRACT

When I met the funeral procession of frete in 2010, my vision of death was terrifying and wild. The frete was a funeral ritual full of features considered by curuçaenses as something new that he fled to the municipal funeral tradition... In the process of investigation of the frete - which resulted in dissertation " Tears and cachaça: the Spectacular Funeral frete Parade in São João do Abade, Curuçá -PA " (PPGARTES/ICA/UFPA) under the guidance of Dr. Giselle Guilhon and co-

supervision of Dr. Miguel Santa Brigida - live many affect relations between the artist - researcher - participant, the social role Dona frete, body-fretado, the bodies-frete, the team-frete... we became spectacular bodies affected. **KEYWORDS:** Artist-researcher-participant, funeral, affection.

## MUDANÇA

- 1778 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

Convidada por um amigo a lecionar Língua Portuguesa em outro município, mudei minha residência de Belém para Curuçá<sup>1</sup>. Em um ambiente diferente com outros costumes (banhar-se em igarapés, maré), e hábitos alimentares (frutos do mar pescados lá mesmo, frutas da estação...), precisei me relacionar em novo lugar. A cada dia meu mundo se ampliava, exigia-me mais atenção e compreensão. Trabalhei na zona rural do município, com tempos curtos para atender escolas distantes 9 km uma da outra... Muitas relações de amizade se criaram, muitas barreiras se quebraram... Eu já não era mais a mesma.

Com a criação da escola de ensino médio da povoação São João do Abade<sup>2</sup> fui designada para trabalhar lá. Foram seis anos de dedicação e amor àqueles alunos incríveis. No primeiro ano de trabalho fui surpreendida, no meio da aula, por um aluno que me pediu para ver o frete do tio dele que iria passar na frente da escola, muito curiosa e atendendo-o, também fui ver o frete. Para a minha surpresa, o que vi foi um grupo de pessoas que carregavam um caixão, outras que gritavam pedindo para levá-lo e outras bebendo cachaça e vinho, todos aparentemente felizes por estarem ali. Naquele momento o encanto e medo da morte que senti, instigou-me a pesquisar aquele fenômeno.

O início da pesquisa foi difícil, junto à Ana Lúcia Farias<sup>3</sup> fui a velórios, cortejos fúnebres e sepultamentos. Lembro-me do frio na barriga indo ao primeiro velório, sem saber o que falar para a família do morto, que eu não conhecia. O que eu perguntaria? Como olharia para o caixão com o morto dentro? Minha cabeça cheia de lembranças dos funerais que presenciei. A primeira diferença entre os rituais fúnebres de Belém e Curuçá foi o velório acontecer na casa do morto e não em uma capela. Segundo, a família enlutada me recepcionar e permitir que eu fotografasse o ambiente, depois chegaram muitas pessoas que se sentavam na frente da casa e despediam-se do morto a sua maneira: conversando, chorando, lembrando aventuras...

---

<sup>1</sup> Município paraense distante 130 km da capital do Estado do Pará.

<sup>2</sup> Povoação de Curuçá distante 5 km do centro do município.

<sup>3</sup> Ana Lúcia Farias da Silva, curuçense de 45 anos, é agente comunitário de Saúde.



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Naquela noite pessoas jogaram baralho e dominó, conversaram, trouxeram alimentos a serem preparados e servidos para quem chegasse. Serviram mingau de arroz, café com bolachas, bolo com suco e arroz com galinha. Olhando aquela cena pensei que se eu visse muitas pessoas em uma casa com todas essas comidas em Belém, seria um aniversário. No dia seguinte, a família enlutada fez sua última oração na casa e se despediu do morto, quatro homens tiraram o caixão e começaram o cortejo em direção ao cemitério São Bonifácio no centro de Curuçá.

Durante o cortejo, homens foram se revezando para levar o caixão até o Ponto da Mangueira (3 km depois), local onde as mulheres assumiram e levaram-no até a porta do cemitério e os quatro homens que o tiraram da casa o levaram até o local do sepultamento. Durante o percurso, familiares e amigos acompanharam caminhando. Todos estavam vestidos com roupas comuns ao seu cotidiano como bermudas, camisetas, chinelos, chapéus de palha, bonés... Coisas que iam de encontro às imagens que eu tinha de cortejos fúnebres, pois o caixão não foi no carro da funerária e os familiares não estavam vestidos com roupas pretas, nem choravam.

No cortejo o que impera é comemorar a vida de alguém tão querido como aquele morto levado nos braços dos amigos. Caminhada para lembrar situações cotidianas, brincadeiras, boas ações daquele que agora mudou de condição: antes vivo compartilhando do dia a dia do Abade, agora passando pela última vez por ruas que o viram ir trabalhar, visitar amigos, constituir família... É preciso comemorar, divertir-se, homenagear o morto para ele não seguir seu rito de passagem triste, chorando.

Figura 1 – As mulheres levam o caixão, comemorando a última vez com seu ente querido.



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Fonte: Pesquisa de campo, fotografia da autora, 2012.

Durante a caminhada, muitos gritos, pessoas ingerindo bebidas alcoólicas, e a Ana Lúcia comandando o cortejo. Ao adentrar o cemitério começou o choro, esse era o último momento da despedida. Declarações de amor, flores, música e corpos cansados da caminhada e da tristeza. Ao final do sepultamento as pessoas se dirigiram para o ônibus cedido pela prefeitura para levá-los a suas casas. À família resta a saudade e os rituais fúnebres religiosos. Para o católico os terços durante seis dias e no sétimo, a missa. Aos evangélicos, um evento para lembrar que seu parente está com Deus.

Muitos ritos funerários – que são diversos em culturas e povos diferentes – se dividem em três partes: separação, margem e agregação. Contudo o de separação é o mais discutido, deixando o de margem (o limite) e o de agregação (mais complexo por agregar o morto ao mundo dos mortos) de lado. Van Gennep (2011) nos elucida que o luto é um estado de margem em que os sobreviventes saem através de ritos de reintegração à sociedade. Que o fim do luto pode

- 1781 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

coincidir com o fim do rito de passagem do morto (de vivo para morto) quando este é agregado ao mundo dos mortos.

## A LENTE DA ETNOCENOLOGIA NO FRETE

O ritual fúnebre da povoação São João do Abade, organizado por Ana Lúcia Farias, é conhecido como *frete*, nomenclatura que tem como significado: levar o morto carregado pelos seus amigos que foram fretados (contratados como um carro) para levá-lo ao cemitério São Bonifácio. Esta explicação fornecida pela organizadora do frete exemplifica o que Armindo Bião (2009a) nos diz que a nomenclatura do fenômeno é dada pelo próprio praticante que o vive e faz, o faz e vive. O que acontece também com a nomenclatura *Dona do frete* atribuída à Ana Lúcia, por ela ser a organizadora do mesmo.

Através da Etnocenologia foi possível visualizar o frete em seu corpo (estrutura espacial: velório, cortejo e sepultamento), seus corpos (organização do fenômeno: equipes feminina e masculina, e suas funções) e as relações dos praticantes no fenômeno. Enquanto pesquisadora, não me compreendia somente como aquela que observa, eu já me tornara artista-pesquisadora-participante (SANTA BRIGIDA, 2007), o frete já tinha uma praticante a mais, eu. Além de registrar, refletir sobre e acompanhar o frete, eu já era uma praticante também acompanhada e registrada no fenômeno. .

A cada frete fui sendo percebida e conhecida. No começo não sabia muito como agir e aos poucos fui entendendo o roteiro das ações do frete. Para o velório já levava um alimento para ser servido, observava a movimentação dos familiares e as despedidas. No cortejo levava dinheiro trocado para a coleta, ficava em silêncio ouvindo as reclamações e choros. No sepultamento, de longe fotografava e ouvia os discursos. Quando no Ponto da Mangueira as mulheres assumiram o cortejo e gritaram pedindo que eu levasse o caixão, senti que naquele momento o frete me aceitou, pois somente os considerados amigos levam o caixão.

- 1782 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Para organizar o funeral, a Dona do frete segue as regras que aprendeu observando rituais fúnebres e que classifica como sendo da tradição: os quatro homens que tiraram o caixão da casa do morto têm por obrigação entrar com ele no cemitério, caso contrário, correm risco de morte próxima; o morto segue para o sepultamento com os pés, pois o nascimento é pela cabeça; não se pode entrar com bebidas e bagunça no cemitério que é um campo santo; banhar e arrumar o morto para o velório é só para quem se faz ouvir por ele, pois o mesmo precisa obedecer aos comandos de quem o está arrumando.

Estas regras supracitadas como sendo das tradições fúnebres, também são encontradas no livro “A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX” de João José Reis (1991) que discorre sobre os rituais fúnebres e

que coloca em foco a Cemiterada, a revolta das irmandades contra o Campo Santo como novo cemitério em Salvador e não mais as igrejas. Neste livro, Reis também escreve sobre pessoas que preparam o corpo do morto para os funerais, as comidas servidas no velório sendo herança portuguesa, a dança e bebida, herança africana.

Outra tradição é a doação de dinheiro para a “travessia” do morto. Os lapões dão dinheiro ao morto para que ele pague a travessia, os japoneses entregam dinheiro para uma senhora idosa que cuida da evolução da alma daquele morto (BAYARD, 1996). Já os gregos colocavam moedas na boca do falecido para pagar o barco de Caronte, o responsável pela travessia do rio entre os mundos dos vivos e dos mortos (SALOMÃO, 1964). O dinheiro no frete é coletado pela Dona do frete que é a responsável pela compra das bebidas, que são os combustíveis dos corpos-frete para atravessar o corpo-fretado, da casa enquanto vivo para a casa dos mortos.

No velório, as comidas e bebidas são feitas pela equipe feminina que assume a cozinha da casa do morto. Os amigos, parentes e vizinhos doam alimentos a serem preparados e servidos a todos. A família enlutada recepciona os visitantes e recebe as condolências. Distraindo e

- 1783 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

fazendo com que os visitantes permaneçam mais tempo no velório, que a família enlutada não fique só na tristeza, a equipe masculina assume o jogo de baralho e dominó na frente da casa. Comportamento este que gera polêmica em funerais católicos, pois a igreja reprime a prática de jogos e consumo de bebidas alcoólicas.

As equipes feminina e masculina, no dia seguinte, serão no cortejo os carregadores de caixão e garçonetes para as bebidas. Funções assumidas na Espetacularidade (BIÃO, 2009c) em que há uma consciência clara do olhar do outro, sendo que estes na Teatralidade são agentes comunitários de saúde, garis, pescadores, vendedores, estudantes, donas de casa... E a Ana Lúcia assume o papel social de Dona do frete que pode ser classificado como forma cotidiana de papéis sociais, no subconjunto das Práticas e Comportamentos Humanos Espetaculares Organizados- PCHEO, dentro da Etnocologia (BIÃO, 2009b).

Como artista-pesquisadora-participante do frete, conceituei estes corpos espetaculares: *equipe-frete*, a equipe feminina e masculina que atua no velório auxiliando a Dona do frete; *corpos-frete*, os homens e mulheres que carregam o caixão da antiga casa para o cemitério; e *corpo-fretado*, o morto que através do seu rito de passagem de vivo para morto é levado a sua nova casa (SALES, 2014). Sendo observados também como nomenclaturas dadas pelos praticantes: *frete* e *Dona do frete*, que são reconhecidos socialmente pelos praticantes do fenômeno, sendo estes fixos (família, amigos, equipe-frete e Dona do frete) ou momentâneos (transeuntes e pessoas que moram no percurso do frete).

Os registros do frete foram realizados utilizando alguns procedimentos metodológicos. No velório: caderneta de anotações, máquina fotográfica, registros sensoriais, conversas, degustação de mingau, café, bolo... No cortejo: máquina fotográfica, filmadora, conversas, registros sensoriais, degustação de cachaça, carambola, laranja... No sepultamento: máquina fotográfica e registros sensoriais. Cada fenômeno nos diz o que fazer e como registrá-lo, não somos nós a estabelecer as regras. O frete não está guardado em uma estante à nossa disposição para eventuais consultas, muito menos é realizado quando queremos.

- 1784 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

O frete acontece quando a morte “visita” o Abade e ele é exclusivo àquelas pessoas que foram boas vizinhas, amigas, solidárias. A quem não foi nada disso, não há frete, há um enterro. Algumas pessoas já anunciam que querem um frete, deixam tudo pago, fazem exigências às famílias. Mas há também aqueles que não atendem aos desejos do falecido e mesmo com tudo pronto, não permitem que o frete aconteça, fazendo com que os participantes fixos fiquem “amuados” (chateados) com a situação e abandonem o caixão na rua. Seguindo depois somente o caixão no carro da funerária com poucos amigos, perdendo assim a característica de frete, passando a ser um enterro.

Figura 2 – Velório do frete com carimbó.



Fonte: Pesquisa de campo, fotografia da autora, 2014.



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Em 2012, no início da pesquisa, a Dona do frete me relatou que já existiam encomendas de fretes, dentre elas o de uma senhora católica que queria um grupo de carimbó<sup>4</sup> tocando durante o seu velório. No ano de 2014, a senhora católica teve seu pedido atendido, a família, muito emocionada, explicou que não estranhassem a presença do grupo de carimbó no velório, mas era o pedido da mãe deles que estava se realizando. Naquela noite, não fiz somente o meu registro de um momento único, também registrei a felicidade em atender a um último desejo.

## UM MACROEVENTO EXTRACOTIDIANO ESPETACULAR

A notícia de que acontecerá um frete chega rápido à povoação, a Ana Lúcia, muitas vezes é chamada para “salgar o morto” (aplicar formol, dar banho e vesti-lo). Depois pede às suas equipes que a ajudem a organizar o velório. No dia seguinte o cortejo começa e a Dona do frete em uma de suas funções faz coleta para comprar bebidas, geralmente cachaça e vinho. Muitas frases são ouvidas durante esta ação:

“O fulano não era escasso pra tu não dá coleta”, “Um dia tu vais morrer!”, “Égua, deu uma forra!”... As pessoas coletam, conversam, homens revezam em levar o caixão. No início do percurso os corpos ainda estão sóbrios, tristes, chorosos.

Com a ingestão das bebidas, os corpos começam a se alterar, ficam mais ativos, começam a gritar, a brigar para levar o caixão. Em alguns fretes há bebidas como cervejas, refrigerantes, vodca... Há fogos de artifícios, carro-som com músicas religiosas, frutas (carambola, laranja) para tirar o gosto das bebidas. A estrutura do cortejo está na rua: motos, pessoas carregando o caixão, acompanhando, levando flores e até a cruz (com o nome do morto para colocar no

---

<sup>4</sup> O carimbó é uma dança de roda de origem indígena, típica do litoral do estado do Pará, no Brasil. O nome também se aplica ao tambor utilizado nesse estilo de dança, que é chamado de "curimbó". Uma forma de expressão marcada pelo ritmo e pela dança. Na forma tradicional, o carimbó é acompanhado por tambores de tronco de árvores afinados a fogo. (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Carimb%C3%B3>. Acesso em 03 de nov. 2016)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

túmulo após o sepultamento). Depois pessoas em bicicletas, carros particulares e um ônibus com alguns idosos e crianças.

O frete passa e atrai muitas curiosidades nos participantes momentâneos. Ouvi indagações na rua: se estavam comemorando a morte desta pessoa; se eram descendentes de japoneses... Também ouvi afirmações de que o que faziam não era parte da tradição curuçaense, seria uma invenção; que os abadienses não têm religião... Olhares assustados com os gritos, mulheres passando a mão nas nádegas das outras, brigando com os homens que queriam levar o caixão no momento que é somente delas. A Dona do frete gritando para que seguissem as regras do frete, reclamando com bêbados que brigam, caem, discutem com outros...

Figura 3 – As bebidas ficam no “bar” .



Fonte: Pesquisa de campo, fotografia da autora, 2014 .

A chegada do cortejo ao cemitério é o auge dos corpos alterados pela bebida, cansaço, dor da perda. Corpos que pulam, riem, gritam... As pessoas entram no campo santo em silêncio, outros chorando, preparando-se para a despedida. No lado de fora os que querem continuar bebendo, ficam no “bar” (frente do cemitério onde estão as bebidas). Novamente os participantes momentâneos que aguardavam a chegada do frete se assustam com tamanha

- 1787 -



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

alegria, euforia, gritaria, bagunça. No sepultamento, choro, músicas cantadas, flores, terra. Na volta para casa, a maioria vai no ônibus cedido pela prefeitura, alguns bem cansados seguem quietos, outros bebem mais e ainda bagunçam.

No ano de 2016, um frete aconteceu na segunda-feira de carnaval, com toda sua alegria na despedida da última caminhada. Ao terminar o frete e com muitas bebidas ainda no “bar”, os corpos-frete e equipe-frete decidiram voltar para Abade andando e um carro-som os acompanhou tocando marchinha de carnaval, assim surgiu o bloco “Enterra ela!”, depois veio o frete de um senhor conhecido como Pinto e na volta era o bloco “Enterra pinto!”. O terceiro foi de uma senhora tacacazeira<sup>5</sup> e o bloco para homenageá-la foi o “Engoma ela!” (SALES, 2016). Sendo assim, a nomenclatura do bloco é dada de acordo com o seu corpo-fretado fundador.

Em uma tarde, indo ao centro de Curuçá, ouvi um axé tocando em um carro com o portamalas aberto e umas pessoas dançando atrás. Logo fui me perguntando que carnaval fora de época era aquele, quando reconheci os corpos-frete e percebi que era o frete voltando para Abade. Enquanto eu ainda buscava entender aquele movimento, os integrantes do bloco vieram ao meu encontro e me convidaram para retornar com eles a Abade, abraçaram-me oferecendo cachaça. Naquele momento não pude acompanhá-los, mas aquele axé, aqueles amigos, deixaram-me curiosa e querendo seguir dançando, cantando e bebendo aquele corpo-fretado no bloco

“Enterra pinto!”.

## CORPOS ESPETACULARES AFETADOS

---

<sup>5</sup> Senhora que vendia tacacá (bebida quente feita com a goma (tapioca cozida da mandioca), tucupi (sumo cozido da mandioca), jambú (folha que dá uma dormência na boca) e camarão salgado. Bebida servida em uma cuia).



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Na infância, passava minhas férias com meus familiares maternos em Curuçá, lá em meio à natureza e amigos, sempre estava rodeada de histórias encantadoras, mas as que eu gostava mesmo eram as de visagens e assombrações. Minhas leituras sobre esta temática se intensificaram no ensino médio quando conheci a literatura de Álvares de Azevedo, Edgar Allan Poe e Charles Baudelaire. No curso de Letras não foi diferente, o meu TCC foi sobre o sofrimento na obra romântica de Álvares de Azevedo, o que me inspirou a apresentar uma comunicação no Encontro Nacional dos Estudantes de Letras (ENEL) na Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Bahia em 2002.

Encantada pela morte na literatura, pois ela era domada (ARIÈS, 2012), destemida, familiar, personificada. Na minha vida, era bem diferente, mostrava-se selvagem (ARIÈS, 1990), aterrorizante, com medo do corpo em decomposição, a presença espiritual de um ser em seu rito de passagem de vivo para morto. Morando em uma capital como Belém, acompanhamos o crescimento da cidade em ritmo acelerado, onde não há tempo nem para despedidas. As funerárias oferecem serviços práticos como caixão, paramentos (cruz, castiçais...), capelas mortuárias, túmulos e até velórios virtuais. Cada vez mais as pessoas morrem em hospitais, não tendo o direito de serem veladas em casa. No final seremos apenas nomes em placas esquecidas no cemitério.

O encanto e medo em ver o frete pela primeira vez me levaram a pesquisá-lo. Momento de enfretamento e superação. Tudo era diferente: velório em casa com comidas, bebidas, jogo de dominó e baralho, alegria, piadas... Pessoas sentadas ao lado do caixão conversando com o morto. Eu não compreendia esta maneira de se despedir, era um mundo novo, que me desafiava a vivê-lo. Sendo a Etnocenologia a lente para ver, ouvir, compreender e viver aquele fenômeno que estava passando na rua, gritando ao se despedir de um grande amigo.

Viver o frete foi um grande desafio! Para registrá-lo foi necessário agilidade e energia para acompanhar corpos que corriam com o caixão. Corpos acostumados a carregar, empurrar barcos, jogar redes de pesca, cortar peixes – Abade é uma povoação habitada, boa parte, por

- 1789 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

pescadores. Então, comecei indo aos velórios com a caderneta de anotações e câmera fotográfica. Ficava lá esperando uma boa oportunidade durante uma conversa, um mingau, uma reza, para anotar e fotografar. No cortejo era diferente, não tinha como anotar algo em caderneta, eu tinha que correr para acompanhar os homens que levavam o caixão, o que eu conseguia era filmar e fotografar.

O meu corpo no final do cortejo ficava exausto. Durante a etnografia do maior frete que vivi, as corridas foram tão intensas que passei dois dias com as pernas inchadas. A cada exercício de alteridade durante o frete, fui compreendendo suas falas e silêncios, chegando a adaptar-me a caminhada (pra mim corrida), a vestimenta adequada, entender seu percurso masculino e feminino, as frases ditas no momento da coleta, do caixão seguindo torto, os gritos festejando a vida daquele corpo-fretado, demonstrações de carinho e amizade como aplausos, cachaça no caixão, músicas que ele gostava...

Participei de dez fretes e etnografei três que escolhi pelo afeto. O primeiro foi o frete do Doutor<sup>6</sup> que atravessou de barco das Pedras Grandes para Abade, um momento difícil por eu compartilhar uma amizade muito grande com a mãe do corpo-fretado. Ainda hoje relembro muito emocionada, a cena em que fui ao velório, caminhando e pensando na tristeza da minha amiga. Ao chegar à frente de sua casa, abraçamos e choramos juntas. Era a primeira vez que eu estava envolvida emocionalmente com alguém que pertencia a um frete. Este foi todo mais choroso, um homem que morreu na ponte do Abade<sup>7</sup> a caminho do trabalho, que deixou esposa, filhos e muitos amigos.

---

<sup>6</sup> Wanderson Ferreira Pinto (1978-2012), curuçaense que morreu atropelado quando seguia para seu trabalho como vigilante noturno.

<sup>7</sup> A ponte do Abade é um marco divisório imaginário para início e fim da povoação. Não existe na prefeitura um documento que marque a divisão territorial da povoação São João do Abade. <sup>8</sup> Oscar Pedro de Araujo (1938-2013), cearense da cidade de Bela Cruz, exerceu a vereança em Curuçá por quatro mandatos.



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

A segunda etnografia foi de uma evangélica, aqui o meu olhar era verificar as afirmações de que os abadienses não tinham religião e estavam comemorando a morte de alguém. As pesquisas revelaram que o frete é para o grande amigo, independente de religião. A minha escolha também se deu por ser o frete da enteada de um componente da equipe-frete e também corpo-frete. Ele pesquisado por mim e que se tornara um companheiro na pesquisa. Uma das imagens mais tocantes deste percurso foi vê-lo sentado num túmulo, sozinho em silêncio assistindo amigos tocarem violão e cantarem as músicas preferidas de sua enteada.

Etnografar o frete de um amigo foi muito difícil! Seu Oscar<sup>8</sup>, vereador eleito por Abade quatro vezes, um grande amigo da povoação. Era um componente da equipe-frete, um corpo-frete e tornou-se um corpo-fretado. De pesquisado a amigo, presença marcante em fretes com toda sua alegria. Deixou-nos de repente em janeiro de 2013, foram dias difíceis. Pela primeira vez sentei ao lado do caixão e conversei com um morto. Quase não consegui ir ao velório de um corpo-frete que eu conhecia. Foi o maior frete que eu vivi, ultrapassou o percurso em quase dois quilômetros, houve inclusive uma sessão da Câmara Municipal de Curuçá para homenagear um morto de corpo presente.

O centro de Curuçá foi invadido pelo frete que trazia um dos seus mais ilustres moradores. Os participantes momentâneos assistiam assustados à passagem do frete com muita alegria e bebidas. Momento ímpar na cidade que ouvia buzinas, fogos de artifício, gritos, brigas para levar o caixão... Os amigos se despediram e retornaram para casa. Chegando a Abade já tinha um frete para o dia seguinte e na mesma noite um amigo que foi corpo-frete no frete do Seu Oscar, faleceu. Em janeiro de 2013 aconteceram dois fretes marcantes: o do vereador mais querido (o maior que vivi) e um frete duplo que levou a vizinha do Seu Oscar e o amigo dele.

A pesquisa muitas vezes se voltou para a história do município de Curuçá para entender ou encontrar a possível origem do frete. Analisando documentos do século XVIII que registraram uma cidade com seus escravos, índios e jesuítas, conheci um pouco mais a terra de meus familiares maternos e que agora sou moradora. Não só para conhecer Curuçá, mas para me

- 1791 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

conhecer melhor, o frete me proporcionou muitos momentos de conhecimento, reflexão e emoção. O meu mergulho na história, em documentos, mapas criados para a pesquisa, fotografias, entrevistas, anotações, tudo me levou à outra concepção e comportamento diante da morte.

O que era selvagem, agora é um pouco mais familiar, caminhando ao domado. Antes era eu e o frete, agora está tudo afetado. Sou equipe-frete, corpo-frete, algumas vezes, participante momentânea, mas sem dúvida sou a pesquisadora do frete, a artista-pesquisadora-participante do frete. Sendo o “Afeto enquanto amálgama da energia do corpo pesquisante no envolvimento do objeto e fenômeno de pesquisa, seus sujeitos, seu contexto e suas relações humanas” (SANTA BRIGIDA, 2015). O meu trajeto e projeto sobre o frete, e todo o afeto envolvido foram compartilhados nesta pesquisa, sempre tendo a Etnocologia como lente e elo para viver o fenômeno.

Figura 4 – As relações de afeto, o cemitério e a cachaça.



Fonte: Pesquisa de campo, imagem de Analice Farias, arquivo da autora, 2012.



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Na alteridade muitas relações são criadas, modificadas e reinventadas. O frete me envolveu não só na maneira de se despedir de amigos, mas também em apoiar e segurar a mão de quem ficou. Solidarizar-se com o próximo, acompanhar suas perdas, organizar a despedida quando a única coisa que se tem é a dor. Carregar nos braços aquele que ficará no coração! Afetei e fui afetada por pessoas que me acompanharam nas despedidas, nas bebidas, na calçada do cemitério. Que me ensinaram que a vida é agora não depois! Que a amizade é feita de felicidade! Que o amigo segue até o último dia, até o último gole!

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **O Homem diante da morte**. Tradução: Luiza Ribeiro. Volume II. Rio de Janeiro: F. Alves, 1990.

\_\_\_\_\_. **História da morte no Ocidente**: da Idade Média aos nossos dias. Tradução Priscila Viana de Siqueira – [Ed. Especial] – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. (Saraiva de Bolso).

BAYARD, Jean-Pierre. **Sentido oculto dos ritos mortuários**: morrer é morrer? Tradução de Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 1996.

BIÃO, Armindo Jorge de Carvalho. Um léxico para a etnocenologia: proposta preliminar. In: \_\_\_\_\_. **Etnocenologia e a cena baiana**: textos reunidos. Prefácio de Michel Maffesoli. Salvador: P & A gráfica e Editora, 2009a, p. 33-43.

\_\_\_\_\_. Aspectos epistemológicos e metodológicos da etnocenologia: por uma cenologia geral. In: \_\_\_\_\_. **Etnocenologia e a cena baiana**: textos reunidos. Prefácio de Michel Maffesoli. Salvador: P & A gráfica e Editora, 2009b, p. 89-94.

- 1793 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

\_\_\_\_\_. Teatralidade e espetacularidade. In: \_\_\_\_\_. **Etnocenologia e a cena baiana:** textos reunidos. Prefácio Michel Maffesoli. Salvador: P & A Gráfica e Editora, 2009c, p. 161-168.

GENNEP, Arald Van. **Os ritos de passagem:** estudo sistemático dos ritos da porta e da soleira, da hospitalidade, da gravidez e parto, nascimento, infância, puberdade, iniciação, coroação, noivado, casamento, funerais, estações, etc.; Tradução Mariano Ferreira. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

REIS, João José. **A morte é uma festa:** ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

SALES, Valéria Fernanda Sousa. **Lágrimas e cachaça:** a espetacularidade do cortejo fúnebre do frete em São João do Abade, Curuçá-PA. 2014. 117 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Belém do Pará, 2014.

\_\_\_\_\_. Corpo-fretado, Corpos-frete, Equipe-frete: corpos espetaculares do cortejo fúnebre do frete em Curuçá-PA. **Repertório:** teatro & dança/ Universidade Federal da Bahia. Ano 19, nº 26, p.136-142 (2016.1). Salvador: UFBA/PPGAC.

SALOMÃO, Jorge. **A estética da morte.** São Paulo: Saraiva S. A., 1964.

SANTA BRIGIDA, Miguel de. A Etnocenologia como desígnio de um novo caminho para a pesquisa acadêmica – ampliação do modo e lugar de olhar a cena contemporânea. In: BIÃO, Armindo Jorge de Carvalho (org.). **V Colóquio de Etnocenologia.** Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Salvador: Fast design, 2007, p. 199-203.

- 1794 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

\_\_\_\_\_. A Etnocenologia na Amazônia: Trajetos-Projetos-Objetos-Afetos. **Repertório:** teatro & dança/ Universidade Federal da Bahia. Ano 18, nº 25, p.13-23 (2015.2). Salvador: UFBA/PPGAC.

- 1795 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)